

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado do Paraná

Class.: MSZ

Data: 25.06.86

Pg.: _____

Controlado surto de malária entre os índios

¹⁹⁰ Estão controlados os 18 casos de malária registrados na reserva indígena de Santa Rosa do Ocoi, em São Miguel do Iguçu, Extremo-Oeste do Paraná. A informação é do médico da Superintendência Regional da Funai, Paulo Cordeiro, e foi confirmada pelo engenheiro-chefe da Seção de Operações da Sucam (Superintendência de Campanhas de Saúde Pública) em Curitiba, Gildardo Tomich. A malária que atingiu os avás-guaranis é benigna, do tipo *vivax*, mas, segundo Paulo Cordeiro, a situação na reserva (margada pelo lago de Itaipu, o que favorece a proliferação do mosquito transmissor) exige "medidas mais definitivas", a fim de que a doença não se torne mais frequente.

Os primeiros casos de malária na reserva - que abriga aproximadamente 140 índios - foram constatados no início de maio. Segundo Paulo Cordeiro, o mosquito transmissor, o *Anopheles darlingi*, existe na região e provavelmente foi contaminado ao picar algum índio que contraiu malária no Paraguai, onde também vivem guaranis. "A migração de índios entre os dois países é grande e quem vai às reservas paraguaias tem 95% de possibilidade de contrair malária", diz Paulo Cordeiro. Contaminado, o mosquito espalhou a doença, que em geral se caracteriza por febre intermitente.

O tratamento está sendo feito em conjunto pela Sucam (que mantém controle permanente na região) e Funai, que está com um enfermeiro atuando na reserva. Além do tratamento dos casos suspeitos e comprova-

dos, a Sucam fez borrifação com o inseticida DDT nas 45 casas da reserva e está acompanhando, mediante exames, todos os casos registrados. Segundo Gildardo Tomich, "o tratamento está sendo eficaz, os pacientes estão bem e não há risco de a doença aumentar".

O médico Paulo Cordeiro esteve na reserva há 20 dias e retornou deixando dois índios sob observação mais aguda. Agora, entretanto, segundo ele, os dois casos já evoluíram no sentido de melhora. Paulo Cordeiro disse que os índios estão sendo orientados a diminuir a migração para o Paraguai, a fim de evitar a doença. Ele afirmou também que a Funai está em entendimentos com a Cohapar (Companhia de Habitação do Paraná) e existe a possibilidade de se construir novas moradias para os índios, pois "as casas típicas dificultam a erradicação da doença".

O médico espera ainda obter junto ao Inam (Instituto Nacional de Alimentação) uma cota periódica de alimentos para envio aos avás-guaranis, muitos dos quais encontram-se subnutridos, dificultando o tratamento da malária e aumentando os riscos de que a doença derive para anemia. Quando a doença foi constatada, a Funai enviou recursos para compra de alimentos "para os doentes mais comprometidos". Mas esta, segundo Cordeiro, não é a função do órgão, que "geralmente implanta programas, como os de distribuição de sementes, mas não distribui alimentos".